

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Hoje a palestra é sobre Prece.

O que é a Prece?

A prece ou oração é um dos modos de nos comunicarmos com o plano espiritual superior, para **louvar, pedir e agradecer**. **Louvar** quando, sentindo e entendendo a sabedoria, bondade e poder de Deus, manifestamos-lhe nossa admiração, contentamento, confiança. (Mt5:16). Pedir por nós ou pelos outros, o que precisamos; Jesus estimulou-nos à oração, quando disse: "Pedi, e dar-se-vos-á . . ." (Mt 7:7/11); e, **agradecer** pelo que já recebemos ou estamos recebendo; Jesus, exemplificou várias vezes dando graças a Deus. (Mc 8:7; Mt 26:27; Jo41/42);

Eficácia da Prece

A prece não derroga mesmo nenhuma das leis divinas. Mas pode acioná-las em nosso favor. Ao orar, usamos a capacidade de agir e pensar que Deus nos concede. Se obtivermos resultado favorável é porque o que havíamos pedido era possível, faltando apenas que movimentássemos nossas forças nesse sentido, o que fizemos com a oração.

Mecanismo e Efeitos

Ao orar numa prece sincera, verdadeira, abrimos as comportas da alma, emitindo o pensamento aliado ao sentimento, dirigindo-o com a vontade. As irradiações do nosso pensamento e sentimento são propagadas pelo fluido universal, indo atingir seres (encarnados ou não) ou planos de

energia, formando-se entre nós e eles uma corrente fluídica. Como resultado da oração, temos uma extensa variedade de efeitos, sempre benéficos, tais como:

O exame melhor, e de um ponto de vista superior, do assunto que nos preocupa, permitindo vermos novos ângulos e encontrarmos solução para eles ou, ao menos, motivos de aceitação ou suportação. Captação de pensamentos e energias reconfortantes, fortalecedoras.

Atração de bons espíritos, que nos ajudarão de todas as maneiras possíveis, até mesmo intervindo na solução dos problemas, se as leis divinas permitirem.

Por tudo isso, o que, antes de orarmos, parecia insolúvel ou insuportável, depois de orarmos encontra solução ou, ao menos, se torna suportável, porque ficamos mais esclarecidos a respeito ou mais fortalecidos para enfrentar e vencer.

"A oração talvez não mude as coisas para você, mas, com certeza, mudará você para as coisas." (Samuel M. Shoemaker, Reformador, outubro/2000.)

O atendimento

Além das condições que vimos, a prece, para ser atendida, deve: Ser um pedido justo. Jesus afirmou "Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco". (Mc 11:24). Naturalmente, Jesus se referia a um pedido justo (possível, benéfico, oportuno). Em nossa ignorância, fazemos pedidos que nos parecem justos, mas, espiritualmente, talvez não o sejam. Neste caso, os mentores espirituais não endossam nossos pedidos e até fazem pedidos contrários aos nossos. É como Paulo esclarece: "O Espírito intercede por nós" porque "não sabemos pedir como convém". (Rm 8:26/27).

Feito com perseverança

Geralmente, variamos muito em nossas orações diárias, desistindo de um pedido e começando outros. Por isso, a maior parte dos nossos incontáveis pedidos "não chega a Deus". Para obter alguma coisa, é preciso uma certa energia (a fim de vencer a inércia das criaturas e dos elementos) e uma certa insistência (porque o assunto às vezes requer tempo para sua solução). Na Parábola do Amigo Importuno (Lc 11:5/13), Jesus aconselha que insistamos com fervor na oração, quando tivermos alguma verdadeira necessidade espiritual, até obtermos o atendimento.

Apoiado no merecimento

Existe um outro critério de avaliação espiritual dos nossos pedidos: o do merecimento. Na Parábola do Juiz Iníquo (Lc 18:1/18), depois de apresentar o caso de um juiz que não respeitava a Deus nem temia aos homens, mas acabou atendendo ao pedido de justiça de uma viúva, porque ela insistia sempre, Jesus pergunta: "E não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?" O pedido justo e reiterado, formulado por quem tem merecimento, será atendido, pois toda oração assim, de alguma forma, traz algum benefício para quem ora, mesmo que não seja o que esperávamos, mesmo que não percebamos que fomos auxiliados.

Quem está orando?

Quem está cumprindo seus deveres, está orando. Quem trabalha alegre e não somente para si mesmo, está orando. Quem estuda, procurando entender a vida e os seres, para agir com acerto, está orando. Quem se esforça por amar e servir, está orando. Porque orar não é apenas dizer algumas palavras ou formular alguns pensamentos. Orar é ligar-se por uma

atitude pura e ativa ao pensamento e à energia divinos que penetram todo o Universo.

Como orar:

A oração, em essência, expressa sentimentos. Palavras ajudam a exprimi-los, mas podem também esvaziá-los, se repetidas muitas vezes. Desaconselhável, pois, o uso habitual de fórmulas verbais, que transformam a oração em reza – idéias penduradas no cérebro, que se extravasam pela boca, sem interferência do coração.

Deus, que tudo criou, que antes de tudo é nosso pai, como ensinava Jesus, um pai muito amoroso que olha por seus filhos, é a nossa inspiração, o nosso sustento, a nossa força, desde que estejamos dispostos a procurá-lo.

Dizem os espíritos na questão 659 no Livro dos Espíritos que, “orar a Deus é pensar nEle; é aproximar-se dEle; é pôr-se em comunhão com Ele. E que as três coisas que podemos nos propor por meio da prece é: louvar, pedir e agradecer.”

Escutemos agora um poema da gratidão, sugerido pelo Espírito Amélia Rodrigues.

Senhor, nós desejamos agradecer

Agradecer tudo o que nos deste,

tudo o que nos dás: o ar, o pão, a paz.

Gostaríamos de agradecer-te a beleza

que vislumbramos nos painéis da natureza;

agradecer-te a visão,

a felicidade de poder enxergar.

Com os olhos vemos a terra, vemos o céu, detemo-nos no mar.

Graças à misericórdia da visão, Senhor,

podemos contemplar o nosso amor.

No entanto, diante de nossa claridade visual,

há os que não têm amanhecer,

e se debatem nas trevas sem a hora matinal.

Deixa-nos, por eles, orar.

Nós sabemos que depois desta vida,

na outra vida,

eles também poderão enxergar.

Muito obrigado, Senhor, pelos ouvidos meus,

ouvidos que me foram dados por Deus

e que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro;

a melodia do vento nos ramos do salgueiro;

as lágrimas que choram

nos olhos do mundo inteiro;

a voz melancólica do boiadeiro.

*Ouvidos que escutam a melodia do povo,
que desce do morro à praça a cantar;
As melodias dos imortais
que, ouvidas, não se esquece jamais.
Pela minha faculdade de ouvir,
deixa-me pelos surdos pedir.
Eu sei que depois desta vida, na outra vida,
eles também poderão ouvir.*

*Muito obrigado pela minha voz.
E também pela voz que canta, pela voz que ama, que fala de
ternura,
pela voz que liberta o homem da amargura.
Obrigado pela voz da comunicação,
pela voz que ensina, que ilumina,
pela voz que nos dá consolação.*

*Mas, diante de tanta melodia,
recordo os que padecem de afasia,
os que não podem cantar à noite,
nem falar de dia.
Deixa-me, por eles, orar.
Um dia também vão falar.*

*Obrigado pelas minhas mãos,
mas também pelas mãos que amam,
pelas mãos que lavram, que aram,
que trabalham, que semeiam.
Pelas mãos que colhem, que recolhem.
Pelas mãos da caridade, da solidariedade.
Pelas mãos do amor.*

*Pelas mãos que cuidam as feridas,
as misérias da vida.
Pelas mãos que lavram as leis,
que firmam decretos,
que escrevem poemas de amor,
que escrevem cartas, livros,
e pelas mãos da carícia.
Mas, sobretudo, pelas mãos que no seio
abrigam os filhos de corpo alheio.*

*E pelos pés que me levam a andar,
obrigado, Senhor, porque posso caminhar.
Diante do corpo perfeito deixa-me louvar*

*porque vida tenho na terra,
olhando os que jazem no leito de dor,
os parálíticos, os amputados,
aleijados, infelizes, marcados, desgraçados,
deixa-me por eles orar.
Um dia bailarão, na outra encarnação.*

*Obrigado, Senhor, pelo meu lar,
meu doce cantinho,
minha tapera, minha favela, meu ninho,
minha mansão, meu bangalô, meu palácio,
meu lar de amor, meu amor.*

*Quem pode viver sem o amor?
Seja o amor de uma mulher, de um irmão,
de um amigo, de um aperto de mão.
Até de um cão.*

Quem suporta a solidão?

*Mas se eu não tiver ninguém,
nem um amigo para minha mão estreitar,
nem uma cama para me deitar,
nem lar, nem mesmo lar,*

*deixa-me dizer-te, Senhor
que tenho a ti,
que amo a vida,
que é nobre, colorida. Deixa-me dizer que creio em ti,
dar graças porque nasci!
Obrigado, Senhor, pela crença.
Pelo Teu amor, muito obrigado, Senhor.*

E assim acabamos a nossa palestra de hoje.

**Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho
ilumine os nossos caminhos.**

**Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/
SC, 28/07/2026.**

Editado em 25/07/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec.

**“Apostilas de Preces Espíritas”, autor Grupo de Estudo Allan
Kardec, em especial o Sr. Richard Simonetti.**

<http://grupoallankardec.blogspot.com>

